

intermittente ou paludosa, á saber: a malaria.

Seguem-se algumas reflexões pathologicas sobre o estado da lingua, estomago, intestinos, glandulas mesentericas, baço, e figado, que omitto, porque ellas não tem especial interesse. Porem nenhum fundamento tem o que o author diz a respeito do baço. Depois d'admittir que a maioria dos authores referem ter achado o volume do baço diminuido, elle procura explicar esta singularidade pela localisação da acção da malaria em outros orgãos; se esta for maior sobre o plexo splenico então temos o baço engorgitado; si for maior sobre o plexo gastrico, então temos chlorose por malaria.

A geophagia parece ao author um dos mais notaveis symptomas da molestia, e elle trata extensamente delle, combatendo a opinião de que elle seja uma causa. Julga elle que alguns doentes comem terra por imitação de outros, mas reprova a idéa de que os maus alimentos conduzam a esse habito. Affirma que a geophagia também se observa fora dos tropicos e em alguns animaes, mas que ella tem sempre a sua causa na chlorose paludosa; que as raças inferiores e creanças são mais sujeitas ao costume de comer terra, assim como as mulheres pejadas. A sua explicação da geophagia é a seguinte: A malaria exerce uma acção paralyzadora sobre os nervos ganglionares do estomago, que tem por consequencia a atrophia desse orgão; este estado é levado pelos nervos vagos á percepção do cerebro sem o paciente haver disso consciencia; d'ahi as anormalidades da sensação. Nasce então um instincto de encher o estomago e espartar a sua acção deprimida.

Heusinger creê que a malaria actúa do mesmo modo paralyzando os nervos do coração, e dos pulmões; não nega, porem, a influencia de uma hematose imperfeita.

O sangue é ou anemico ou hydremico, pelo que lhe parece, em consequencia ou da má alimentação ou do clima.

Quanto ás infiltrações nas cavidades serosas, diz o author que ellas ou succedem em casos de engorgitamento do baço, do figado etc. ou apparecem sem a existencia dessas obstrucções.

Que a hydropisia possa apparecer sem obstrucções da circulação no figado, baço e outros orgãos é um facto reconhecido. Na hypoemia serve a pobreza do sangue para explicar o seu apparecimento. Os Srs. Becquerel e Rodier julgam ter achado que a quantidade da albumina no sangue não pode descer a 60 por mil sem apparecerem infiltrações, e que nas hydropisias cachecticas se dá sempre tal porporção (6).

Porem Heusinger pensa que na chlorose paludosa os vasos cutaneos estão paralyzados contribuindo assim para a formação das infiltrações.

O ultimo capitulo da obra do Sr. Heusinger trata da natureza da molestia.

O Sr. Heusinger vê em uma certa excitação nervosa, uma perturbação da innervação dos ganglionares, que se manifesta ora como hysteria, ora como hypochondria, melancholia ou alienação mental; ou na hyperesthesia de certos nervos, bem como os olfactivos, os gustativos um effeito da malaria. Elle quer que, alem das intermittentes com febre e sem febre, de diversas qualidades, tambem a pustula maligna, a cholera européa, e a asiatica, as febres estivas da Europa, as remittentes dos tropicos, e tambem a febre amarella sejam effeitos da malaria. A molestia é differente segundo os territorios ou provincias do systema nervoso que forem principalmente atacados.

Levar-me-hia muito longe o proposito de combater esta theoria. Quanto á chlorose dos tropicos de que o author pouco falla n'este capitulo reservo-me para tratar della opportunamente.

Dr. O. Wucherer.

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA EXTRANGEIRA.

Sob o titulo de *Toxicologie*, encontramos na *Gazette Hebdomadaire* de Paris, de 6 de junho ultimo, a seguinte interessante observação dos effeitos de flechas envenenadas pelo curara. Por isso, e por ser um facto occorrido nas margens do Amazonas, e colhido, ao que julgamos, por um medico brasileiro, cremos de ver trasladal-o para as nossas columnas.

Eis a observação:

Feridas de flechas envenenadas pelo curara; cura,
pelo Dr. Ferreira de Lemos.

Obs.—D. Manoel Rouaud y Paz Saldan, de vinte e oito annos. É um rapaz de temperamento nervoso-sanguineo muito pronunciado, de muita viveza, intelligente, tendo feito parte de seus estudos em Paris, de uma familia illustre do Perú.

Molestias anteriores.—Variola na infancia, mais tarde febre amarella, e ultimamente syphilis, tratada pelos Srs. Drs. Calvo, e Ed. Langlebert.

Addido, na qualidade de secretario, á com-

missão encarregada da demarcação dos limites entre o Brasil e o Perú teve que explorar os diversos afluentes do nosso grande e magestoso Amazonas.

Uma parte da commissão, depois de haver subido o Javary, chegara á uma região, onde nunca havia ido homem algum civilizado, quando foi surpreendida por uma horda de selvagens *Muyurunas* e *Connivas* reunidos, e travou-se uma lucta. Sem armas, os bravos exploradores viram-se obrigados a ceder aos inimigos a canõa contendo suas bagagens e viveres, para refugiarem-se á pressa n'uma outra canõa pequena, que apenas podia contel-os.

Passarei em silencio a viagem difficil de 16 dias que fizeram antes de se encontrarem com o resto da commissão.

Muitos d'entre elles ficaram feridos; só um succumbiu, tres horas depois, no meio de dores atrozes das feridas que recebera no abdomen: foi o secretario brasileiro; cinco marinheiros levemente feridos, e conhecendo o perigo que os ameaçava, beberam immediatamente agua saturada de sal marinho, e lavaram tambem suas feridas. O sal marinho passa por antidoto do *curara*, e, com effeito, estes marinheiros nada offereceram de notavel, e restabeleceram-se no fim de alguns dias.

Paz Saldan recebeu tres feridas, que deram lugar á uma hemorrhagia abundante.

Alguns instantes depois, sentiu uma grande oppressão na garganta, obscurecimento da vista; o olho direito parecia-lhe sahir da orbita; não podia levantar a palpebra; dôres tetanicas em toda a espinha dorsal; contracções fibrillares em todos os musculos, principalmente nos dos membros inferiores, constipação pertinaz, que durou 16 dias consecutivos, e que só cedeu á fortes doses de sulphato de magnesia; retenção de urinas durante os 8 primeiros dias, e a pouca urina que vertia com grandes difficuldades era de um vermelho tirante a negro,

Vi o doente, pela primeira vez, trinta e seis dias depois do accidente, em 15 de novembro de 1866. Estava fraco, abatido, mas com toda a vivacidade que o caracteriza. Nada do lado dos orgãos da digestão; appetite conservado, muito desenvolvido até; somno tranquillo.

Passando ao exame das feridas pude verificar que a da mão esquerda, situada na região thenar, caminhava para uma bõa cicatrização; nota-se apenas que os musculos d'esta região, e os da região hypothenar estão atrophados; a mão é muito mais fraca do que a outra, e não pode fechar-se completamente; sobre as faces palmar e dorsal vê-se uma cõr azulada, a travéz da qual desenham-se os vasos superficiaes, cõr devida, provavelmente, á paralyisia dos ner-

vos vaso-motõres. O doente diz ter sentido na mão direita, no momento da ferida, e no mesmo ponto correspondente ao da mão esquerda, uma dôr semelhante.

A segnda ferida, superficial, situada na face externa e media da perna direita estava cicatrizada. A terceira, a mais grave, situada no terço superior da face posterior da mesma perna, tornara-se fistulosa.

Alguns dias depois do accidente, sahira um pequeno pedaço de páu, a ponta da flecha, que se quebrou ao sahir. Tendo sondado esta ferida, cuja abertura podia ter 4 centímetros de comprimento, reconheci que a flecha tinha penetrado profundamente de baixo para cima, a travéz da camada muscular superficial.

A ponta da sonda tocou quasi a cavidade poplitêa; sahio sangue, misturado com pús.

Toda a perna está muito inchada, principalmente o pé. O doente accusa uma dôr intensa ao nivel do malleolo interno; parece insensivel, alem d'isso, em qualquer outra parte. Limitei-me a este simples exame e appliquei uma atadura enrolada até acima dos joelhos.

Neste mesmo dia, á meia noite, fui chamado á toda a pressa para ver Paz Saldan. Encontrei-o em syncope, abatido, banhado em suõres copiosos, e ensaguentado. A hemorrhagia acabava de ser vedada pelo torniquete, habilmente applicado sobre a femoral pelo Sr. Roberto Suarez, compatriota e amigo do doente. Alguns caldos, e vinho do Porto restabeleceram pouco á pouco o Sr. Paz Saldan, que na minha visita pela manhan dizia passar tão bem quanto antes da hemorrhagia.

Pode-se calcular que elle tivesse perdido perto de tres libras de sangue vermelho, escarlate.

Disse ter perdido uma quantidade igual no dia do accidente, e 12 dias depois, quando estava ainda na canõa. Estas duas vèzes, o sangue parou por si mesmo. Em Manaós, capital da provincia do Amazonas, teve terceira hemorrhagia muito mais consideravel do que as outras, que um medico vedou por meio do torniquete. No dia 17 pela manhan levantei a atadura enrolada, e novamente sondei o tracto fistuloso. D'esta vez reconheci que o pus tinha penetrado para baixo, formando um vasto foco no meio dos musculos chegando até perto dos malleolos. Desde então comprehendí que era inevitavel uma operação, e d'isso dei parte ao Sr. coronel D. Francisco Canasco, chefe da commissão, que me fizera a honra de confiar-me o tratamento do seu secretario. O coronel quiz ouvir a opinião de alguns dos meus collegas.

Estes foram do meu parecer; mas, em vista da posição do Sr. Paz Saldan, julgaram pruden-

te o temporisar ainda, e dar lugar ao doente recuperar algumas forças. Durante os 8 dias que se seguiram o doente nada de notavel apresentou.

Em a noite de 26 de novembro, pelas 11 horas, manifestou-se um grande incendio na casa vizinha do hotel. O Sr. Paz Saldan accordou sobresaltado, assustado com o ruido causado pelo sinistro, que elle julgava ja em sua propria habitação, e para logo teve logar uma nova hemorragia. Ainda d'esta vez, á minha chegada, o Sr. Roberto Suarez tinha ja applicado o torniquete sobre a femoral; o doente, porem, apenas podia fallar, tão fraco estava.

Desde o dia 10 de outubro, dia do accidente, até então, era a quinta hemorragia que tinha o doente, e, cousa notavel, estas hemorragias eram como periodicas, tendo logar pouco mais ou menos com o intervallo de 10 dias uma da outra.

Por aqui, pode-se julgar em que estado se achava a Sr. Paz Saldan.

A datar do dia 26 houve uma mudança completa em todo o seu organismo. Não tinha mais aquella vivacidade de outrora, aquella appetite devorador, aquella amabilidade para com aquelles que o cercavam; por vezes até delirava.

A 2 de dezembro, vendo o seu estado desesperado, a perna excessivamente inchada, e pequenas hemorragias, contra as quaes o torniquete não tinha mais acção, disse eu ao Sr. Coronel Canasco que ja não havia mais tempo a perder, e que era absolutamente necessario recorrer a uma operação, unico meio de salvar o seu compatriota. Mandei chamar alguns collegas e pratiquei a amputação da coxa no terço inferior. Pela autopsia da perna encontramos uma vasta dilatação aneurysmal da arteria e veia tibial posterior, entre as duas camadas musculares posteriores. Coalhos sanguineos antigos e modernos obstruam os vasos; ao redor haviam-se formado muitos trajectos fistulosos cheios de pus, que já havia dissecado os musculos até os malleolos.

Fócos, novamente formados, existiam por baixo dos musculos profundos, entre elles e o ligamento interosseo, que por sua estrutura fibrosa protegia ainda os ossos.

Hoje (7 de fevereiro) o Sr. Paz Saldan está completamente curado: nada veio complicar as consequencias da operação.

Já recobrou todas as suas forças, desapareceu completamente o prolapso da palpebra, assim como a côr azulada da mão esquerda que, contudo, é mais fraca do que a outra.

Não se observa mais a atrophia dos musculos das regiões thenar e hypothernar.

Partiu para Lima por Nova-York onde mandára collocar uma perna de páo.

Reflexões.—Acabava eu de ler na *Gazeta Hebdomadaria*, as experiencias dos Srs. Voisin e Liouville sobre o curára quando fui chamado a prestar meus cuidados ao Sr. Paz Saldan, e foi isso que me levou a publicar esta observação. Quanto a mim, estou convencido de que o Sr. Paz Saldan foi envenenado pelo *mimary* ou *curara*, e se não succumbiu foi devido ás hemorragias abundantes que tiveram logar pelas tres feridas no momento do accidente. Baseei-me nos symptomas descriptos acima, que muito se assemelham aos estudados pelos Srs. Voisin e Liouville.

Como disse em minha observação, o olho esquerdo nada offereceu de notavel nem de anormal; a vista conservou-se sempre bôa.

O olho direito, ao contrario, appresentou todos os symptomas estudados em Bicêtre: obscurecimento da vista, peso da palpebra superior, semi-occlusão deste veu, sensação de constricção frontal, diplopia, peso de cabeça.

O doente não distinguia bem os objectos, e constantemente passava a mão sobre o olho como para expellir um corpo extranho; pedia até a seus companheiros para olharem bem se não havia alguma cousa no olho.

Quanto á dilatação das pupillas, não a observei quando vi o doente pela primeira vez. Disse-me tambem ter sentido alguns effeitos hypnoticos, que attribuiu á grande perda de sangue. Os marinheiros feridos não morreram por que beberam immediatamente agua salgada, e com esta lavaram suas feridas; quanto ao pedacinho de flexa que havia ficado em uma das feridas, não actuou senão como corpo extranho, por que creio que era o *gancho* da flecha, que se quebra com muita facilidade, e que nunca é envenenado.

Não tive a pretensão de publicar uma observação scientifica; achei apenas o caso curioso, interessante, e muito arriscado; razão por que espero que, com quanto muito imperfeita, esta observação será acolhida com benevolencia.

No paiz onde vivemos, só se faz o que se pode, e não o que se quer, e *si desint vires, tamen est laudanda voluntas*.

—
PROPOSTA DE REPRESENTAÇÃO AO CORPO LEGISLATIVO PORTUGUEZ PARA SEREM ISENTOS DAS FUNÇÕES DE JURADOS OS FACULTATIVOS E PHARMACEUTICOS.

Da acta da sessão da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, de 15 de maio ultimo, extrahimos o seguinte:

• O Sr. Brito leu, fundamentou e mandou para a mesa a seguinte proposta cuja urgencia pedia.